

## Introdução

No contexto da atualidade, o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência vem ganhando atenção dos pais/encarregados de educação, responsáveis políticos, investigadores, profissionais de saúde e da educação, os *mass média*, entre outros, por esta faixa etária representar o grupo de maior vulnerabilidade, refletindo em comportamentos antissociais, tais como baixo rendimento e abandono escolar, violência doméstica e rutura de relacionamentos familiares.

Em Cabo Verde o consumo de álcool inicia-se cada vez mais cedo, atingindo as diferentes classes sociais a partir da adolescência, Plano Nacional do Desenvolvimento Sanitário (PNDS, 2012) por ser a fase do ciclo de vida de descobertas significativas e de afirmação da personalidade, ou seja, trata-se do período propício para o início de substâncias psicoativas, tornando-se assim, fundamental conhecer os fatores que influenciam esse consumo.

## Desenvolvimento

Segundo o PNDS (2012), em Cabo Verde os alunos do EBI têm o seu primeiro contacto com o álcool em idades muito precoces. Na mesma fonte é salientado ainda, que nos diferentes hospitais existentes no arquipélago, os serviços de urgência atendem um número significativo de pessoas intoxicadas pelo álcool, bem como as vítimas de seus atos sob diversas formas: agressão, violência doméstica, acidentes de viação, abuso de menores (PNDS, 2012).

O consumo do álcool na adolescência ganhou entre nós dimensões alarmantes, à semelhança do que acontece nos países ocidentais, pelo facto de estar fortemente inserido na nossa cultura, ser bem tolerado socialmente e de ser largamente publicitada, influenciando os adolescentes para o início cada vez mais precoce.

Pela proporção assumida o fenómeno do alcoolismo deixou de ser um problema exclusivamente do Estado, passando a ser da responsabilidade de todos e daí, o interesse em adquirir novos conhecimentos, promovendo novos olhares sobre esta temática.

A este propósito definimos um objetivo geral *identificar o consumo de bebidas alcoólicas dos adolescentes que frequentam o 1º ano do 3º ciclo do Ensino Básico Integrado – (EBI)*, e como objetivos específicos:

- I. Analisar os conhecimentos sobre o consumo de bebidas alcoólicas;
- II. Identificar as motivações para esse consumo;
- III. Avaliar os comportamentos de risco da saúde do adolescente.

A população alvo são adolescentes do 1º ano do 3º ciclo de uma das escolas EBI de Cabo Verde sediada em São Vicente, cidade do Mindelo, com idades entre os 11 e 15 anos.

Dos 58 adolescentes - 74,1% (43) não tinham iniciado no consumo do álcool e 25,9% (15) já tinham iniciado. Desses iniciados, 28,1% (9) correspondiam ao sexo feminino e 24% (6) ao masculino;

Verificamos que, o facto de ser rapaz ou rapariga não influenciou o início do consumo, ou seja, não houve uma relação estatisticamente significativa - ( $X^2$ , cujo  $p > 0,05$ );

A Média de idade para iniciarem o consumo é de 9 anos;

Raparigas iniciaram mais cedo - média da idade 9,1 - Rapazes iniciaram com a média de idade de 9,7.

Contexto - 1ª Contexto da 1ª experimentação - 60% (9) - própria casa, com os pais e 33,3% (5) na de outros familiares:

Responsabilidade da instituição familiar no incentivo ao início do consumo;

Alta percentagem de familiares que consomem o álcool (pais 30,8% e mães 18,3%);

Todos os inquiridos tiveram conhecimentos sobre os efeitos nocivos da ingestão de bebidas alcoólica (maioria significativa 72,4% (42) foi através da família);

Teste de  $X^2$ , cujo  $p > 0,05$ , confirma-nos que não houve intervenção direta dos pais ao incentivo do primeiro consumo mas razões socioculturais.

## Conclusões

Alguns dos inquiridos já tinham iniciado, precocemente, o consumo do álcool, o que tendencialmente pode aumentar com a progressão da idade, sendo uma situação bastante grave num país onde a população é maioritariamente jovem;

A percentagem de raparigas que já consumiu bebidas alcoólicas é ligeiramente superior à dos rapazes.

Ser rapaz ou rapariga não influencia o início do consumo de álcool e que os diferentes níveis de escolaridade dos seus pais também não afetaram o início do mesmo;

A família é detentora de uma grande responsabilidade, contribuindo para o desenvolvimento de fatores de risco nessa faixa etária, e no ceio das famílias cabo-verdianas a presença de bebidas alcoólicas constitui algo normal e permanente.

## Propostas

Prevenir esse consumo a partir da idade escolar; Desenvolver programas de EpS nas escolas, com os grupos de pares e os pais, visto serem os grandes modeladores de comportamentos dos adolescentes; Perceber qual o papel das escolas no combate ao consumo do álcool na adolescência; - Investigar como é que os fatores culturais influenciam o início precoce do consumo do álcool; Compreender o impacto exercido pelos “mass média” no início do consumo precoce de álcool em Cabo Verde.

---